

## O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS<sup>1</sup>

QUALHATO, Dênis Aves<sup>2</sup>

### RESUMO

O tema da pesquisa em pauta é sobre o uso irracional de medicamentos. O objetivo é avaliar tal uso e suas consequências, bem como a facilidade que se tem hoje de se ter acesso a eles sem a devida prescrição médica. O problema escolhido e pesquisado foi no sentido de entender o uso indiscriminado de medicamentos sem a devida prescrição e a inobservância e consciência do usuário em relação à automedicação. A metodologia aplicada procedeu-se, por meio de consultas ao acervo da biblioteca virtual em saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americano e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) Brasil. Os referenciais teóricos que darão pistas da temática serão construídos com base nas leituras de: Bueno, Costa, Carvalho, Henriques e Chaves. A principal conclusão é a importância da atenção farmacêutica nesse sentido.

**Palavras-chave:** Atenção Farmacêutica, Intoxicação, Polifarmácia, uso racional de medicamentos.

### ABSTRACT

The theme of the research in question is on the irrational use of medicines. The objective is to evaluate this use and its consequences, as well as the ease that one has today to have access to them without proper medical prescription. The problem chosen and researched was to understand the indiscriminate use of medications without proper prescription and non-observance and user awareness regarding self-medication. The applied methodology was carried out, through consultations with the collection of the virtual health library (VHL), in the databases Literatura Latino-Americano and Scientific Eletrônica Online (SCIELO) Brazil. The theoretical references that will give clues to the theme will be constructed based on the readings of: Bueno, Costa, Carvalho, Henriques and Chaves. The main conclusion is the importance of pharmaceutical care in this sense.

**Key Words:** Pharmaceutical Care, Intoxication, Polypharmacy, Rational Use of Medications.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela professora Me. Lara Barroso Brito, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem no segundo semestre de 2020, na Faculdade de Inhumas FacMais.

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do 10º Período do Curso de Farmácia da FacMais. E-mail: denisqualhato@aluno.facmais.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O uso racional de medicamentos é muito importante para que não venha acarretar problemas na saúde pública quanto o uso indiscriminado o faz. Muitos trabalhos científicos buscam comprovar o quanto o uso irracional de medicamentos é um agravo para a sociedade.

Tendo conhecimento de que é muito próprio do cidadão brasileiro o fato de se automedicar levados por fatores como: condições financeiras, ter um plano de saúde e, acima de tudo, por desconhecer os perigos que corre agindo dessa maneira, pretende-se, nesta investigação, analisar o uso irracional de medicamentos, entre eles, ressaltando os anti-inflamatórios. Para tanto, propõe-se examinar o uso indiscriminado deles no sentido de contribuir para uma maior conscientização sobre os riscos da automedicação e intoxicação medicamentosa, nesse sentido, pretende contribuir para a compreensão de certos parâmetros que nortearam o uso irracional de medicamentos.

Ante o exposto, apresenta-se o problema da pesquisa, qual seja: o acesso fácil à medicação pode levar parcelas da população ao uso irracional dos medicamentos?

As problematizações do objeto pesquisado ocorreram no sentido de entender o uso irracional de medicamentos. A polifarmácia é encontrada usualmente na maioria dos idosos que possuem problemas ao se lembrar de qual fármaco se utilizam, havendo a probabilidade de outro médico prescrever um mesmo fármaco com a mesma ação de outro medicamento por ele usado (CASSIANI, 2005. Apud, HENRIQUES, 2017).

Esta pesquisa se justifica social e cientificamente por estudar sobre as consequências e malefícios que o uso irracional de medicamentos, podem provocar no organismo humano. Tal agravamento se dá devido ao fácil acesso a eles que são adquiridos tanto em drogarias, quanto pela internet sem o devido receituário. Além disso, objetiva, também, mostrar os benefícios do uso racional deles. Por fim, nesse sentido, vale ressaltar a importância do farmacêutico diante desse problema de uso incorreto e abusivo de medicamentos.

A pesquisa parte da hipótese de que a atenção farmacêutica é a chave principal para a orientação do uso correto dos medicamentos, bem como

prevenir possíveis eventos adversos relacionados ao uso irracional deles, além de evitar possíveis intoxicações e interações medicamentosas.

Desta forma, o objetivo desse trabalho será avaliar o uso irracional de medicamentos, o qual vem se agravando devido ao fácil acesso dos medicamentos comprados, tanto em drogarias quanto na internet. Além disso, mostrar os benefícios do uso racional de medicamentos. Por fim, demonstrar a importância do farmacêutico diante deste problema de uso incorreto e abusivo de medicamentos.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, para a identificação de produções sobre o tema uso irracional de medicamentos, entre 2015 e 2020. Adotou-se a revisão integrativa da literatura que, de acordo com Lanzonni e Meirelles (2011), muito colabora para o processo de sistematização e análise dos resultados, objetivando assim a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes.

A busca procedeu-se nos dias dezessete e dezoito de março de 2020, por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) Brasil, com a associação dos Descritores (DECS): Atenção farmacêutica, Uso abusivo de medicamentos, Uso racional de medicamentos, Cuidados a Saúde Pública.

Para composição do corpus, os artigos tiveram que obedecer aos seguintes critérios: incluíram-se na investigação artigos originais que abordassem o tema 'uso irracional de medicamentos', publicados nos anos de 2015 a 2020, em português, inglês e espanhol, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos artigos de revisão, cartas ao leitor, réplicas e duplicatas, editais, opiniões, comentários e aqueles que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX),

criado em 1980 pelo Ministério da Saúde (MS) com sede na fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), tem como finalidade a coordenação, processo, coleta, análise e divulgação de casos de intoxicação humana registrados no país, por meio de Rede Nacional de Centros de Controle de Intoxicação Humana, comumente conhecida como SINITOX (FIOCRUZ, 1997).

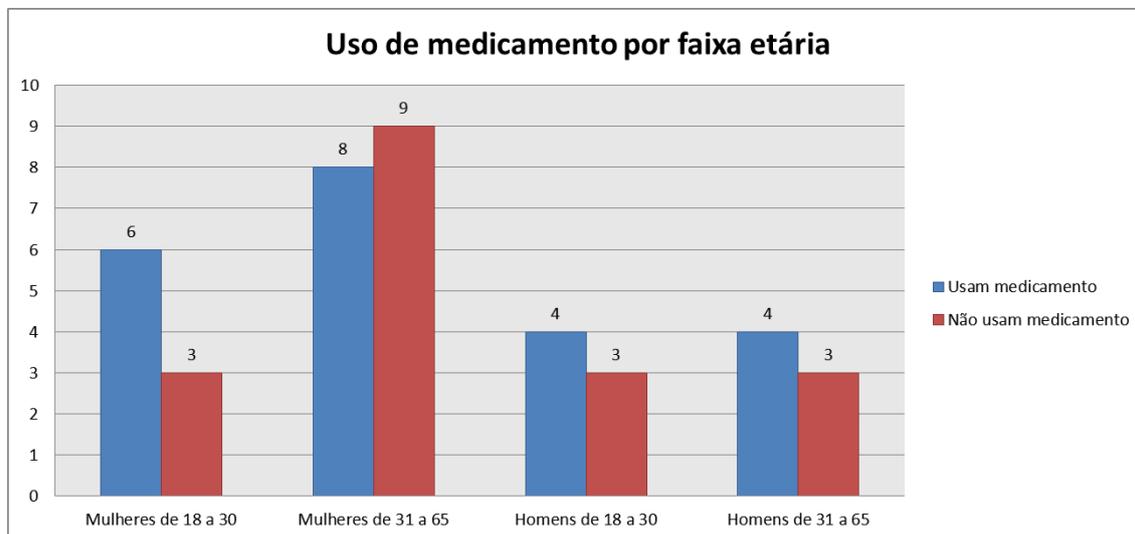
De acordo com os registros do SINITOX, os medicamentos desde o ano de 1994 ocupam o primeiro lugar dentre outros agentes tóxicos, excetuando apenas no ano de 2005 em que a maior prevalência foi de acidentes com animais peçonhentos. A maior parte dos casos de intoxicação por medicamentos são de exposição aguda, com ocorrência domiciliar, tendo maior parte dos atendimentos solicitados por telefone (COSTA e ALONZO, 2015. Apud, CAVALCANTE, 2019).

Somente no ano de 2016 foram registrados 20.562 casos de intoxicação com medicamentos, desses, 826 foram devido à automedicação. 843 por erro de administração, 5.381 por tentativa de suicídio, 6.658 por acidente individual, os outros 6.854 são relativas a outras circunstâncias. Foram também registrados 42 óbitos referentes a intoxicações com medicamentos, o acesso a grande maioria das medicações é fácil, a população consegue com muita facilidade ter em casa diversas medicações que não deveria trazer risco à saúde, mas que usados de formas incorretas pode trazer danos fatais (SINITOX, 2016. Apud, CAVALCANTE, 2019).

Os eventos toxicológicos relacionados a medicamentos caracterizaram-se por serem notificados por telefone (78,5%), a partir, sobretudo, de serviços de saúde hospitalares; 86,6% decorreram de exposições agudas em que a principal via de exposição foi oral (90,2%) e o principal local de exposição foi a residência (85,7%) de área urbana (95%). Entre as pessoas afetadas por eventos toxicológicos, houve predomínio do sexo feminino, com 59% dos casos como mostra o gráfico abaixo.

A figura 1 apresenta o uso de medicamentos por faixa etária e gênero. As mulheres fazem uso mais frequente de medicamentos que os homens e com o aumento da idade há também o aumento nesse consumo entre as mulheres.

**Figura 1.** Uso de medicamentos por faixa etária e gênero.



**Fonte:** Sinitox (2018).

Segundo a população pesquisada, em um estudo feito por Pereira e colaboradores (2017), os motivos que levaram à automedicação foram influência de terceiros 42 (73,7%), prescrição anterior, 20 (35,1%), e dificuldade de acesso aos serviços de saúde, 3 (5,2%). Outra variável questionada e muito importante foi a verificação da influência de propagandas na busca da automedicação, e 43 (58,1%) relataram que compram medicamentos de propagandas, pois acham seguro, alegando que se houvesse algum perigo não seriam ali expostos à venda.

Diante disso, é urgente que haja ações que corroborem no sentido de atenuar a automedicação. É necessário promover educação em saúde, com o objetivo de informar e conscientizar a população sobre os riscos causados à própria saúde pela ação de automedicar-se e a importância de usar corretamente os medicamentos. Assim, o farmacêutico tem papel fundamental na orientação quanto ao uso correto deles (SOTERIO; SANTOS, 2016. Apud, ALMEIDA, 2018).

### 3.1 Uso Irracional de Medicamentos

O uso irracional de medicamentos atinge altos índices em diversos países, podendo acarretar riscos diretos e indiretos à população. O acesso aos medicamentos no Brasil, mesmo sendo restrito, atinge a quinta colocação no mercado mundial, sendo o seu consumo alto em praticamente todas as faixas etárias (MARTINS e SAMPAIO, 2008).

É importante que as farmácias, juntamente com os profissionais farmacêuticos, estimulem o uso racional de medicamentos, processo este que envolve a utilização de produtos eficazes, seguros, na posologia adequada e a um preço acessível. Neste contexto, o farmacêutico deve ter conhecimento e capacidade para tomar as decisões mais adequadas em relação à utilização de medicamentos (CELLA e ALMEIDA, 2012).

A dispensação é o ato farmacêutico de distribuir um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente como resposta à apresentação de uma prescrição elaborada por um profissional autorizado. Neste contexto, o farmacêutico é encarregado de informar e orientar o paciente sobre o uso adequado do medicamento (TORRES, 2011).

A Organização Mundial da Saúde conceitua o uso racional de medicamentos quando pacientes recebem medicamentos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade (BUENO, 2017).

O consumo indiscriminado de medicamentos, a automedicação e a indicação de medicamentos por pessoas não capacitadas tecnicamente são um grave problema de saúde pública no Brasil. Ainda, o uso irracional de medicamentos contribui de forma significativa para o aumento dos riscos de intoxicação (BUENO, 2017).

O uso indiscriminado de medicamentos pode ocasionar maiores resultados indesejáveis do que benéficos. Nesse contexto, o indivíduo pode apresentar alergia a determinados ingredientes da formulação medicamentosa e, em consequência, desenvolver intoxicação, que pode agravar ainda mais o quadro de saúde do paciente e trazer outras patologias, sem ter tratado do sintoma inicial (MENDONÇA, PARTALA e SILVA, 2014. Apud, RANKEL, 2017).

A população em geral no Brasil tem o hábito de utilizar medicamentos sem recomendação médica para tratar alguns sintomas, como: gripe e tosse,

dores de cabeça e musculares, febre, prisão de ventre, aftas, acidez estomacal, assaduras, dores de garganta, entre outros (ABIMIP, 2015. Apud, MACEDO, 2016).

O papel do farmacêutico é de suma importância para coibir o uso indevido de medicamentos, visto que quando orientado de maneira apropriada pelo profissional, o paciente estará mais preparado para fazer adequadamente o uso correto das medicações advindo da automedicação (FERNANDES e CEMBRANELLI, 2014. Apud, CAVALCANTE, 2019).

### **3.2 A Automedicação e Risco de Intoxicação**

A automedicação é uma prática definida como a administração ou utilização de medicamentos sem prescrição e/ou orientação de um profissional de saúde, com a finalidade de aliviar ou tratar sintomas ou mesmo de promover a saúde. Muitos desses fármacos podem causar intoxicações quando são utilizados de forma inadequada, não respeitando a dosagem correta, o intervalo das doses e o tempo de utilização, além da utilização de fármacos de eficácia não comprovada (FILHO; JUNIOR, 2013. Apud, VARGAS, 2019).

A utilização de medicamento sem prescrição pode ocasionar graves consequências à saúde individual e coletiva da população. De acordo com Ferreira (2018, Apud, SILVA JÚNIOR, 2019), “a automedicação por sua vez é utilizada quando a procura por uma medicação viabiliza os efeitos voltados para o resultado rápido, sem precisar de uma consulta com um médico ou profissional de saúde”, tornando-se como um fator de risco, trazendo impactos negativos a saúde do paciente.

O uso inadequado de medicamentos é considerado um problema de saúde pública que se encontra diretamente ligado ao desconhecimento pelos cidadãos quanto à natureza química dos medicamentos, que, se consumidos de forma descontrolada, passam a oferecer riscos à vida (ANVISA, 2011).

Segundo dados da OMS (2010), o uso inadequado de medicamentos é um dos principais problemas apontados na área da saúde, gerando a necessidade de elaborar propostas que permitam o enfrentamento dessa situação por intermédio de ações de promoção, cujo foco de atuação seja o uso racional de medicamentos.

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), um relatório emitido pela Organização das Nações Unidas (ONU) alerta as autoridades sanitárias do mundo inteiro para o rápido tráfico de drogas lícitas (medicamentos controlados) pelas farmácias virtuais, que têm como principal forma de atuação os e-mail. O CFF se pronunciou chamando a atenção de que a venda de medicamentos é muito mais grave do que se imagina, pois além do tráfico, acumula outros graves problemas à saúde da população. Os usuários de múltiplas drogas, os ex-pacientes que se tornam dependentes e permanecem fazendo uso de medicamentos, mesmo depois de terem concluído o tratamento, e as pessoas que preferem a comodidade de receber produtos em casa e a preços baixos são os alvos do tráfico de medicamentos pela Internet (BRANDÃO, 2004. Apud, CLAVERO, 2017).

A utilização de medicamento isentos de prescrição para o controle da dor e febre (analgésicos e anti-inflamatórios), podendo ou não estar associado a um processo inflamatório, tem se tornado uma preocupação da (OMS) Organização Mundial da saúde. Seu uso indiscriminado pode ocasionar maiores resultados indesejáveis do que benéficos. O indivíduo pode apresentar alergia a determinados ingredientes da formulação e, em consequência, desenvolver intoxicação, que pode agravar ainda mais seu quadro de saúde, contribuindo de forma direta no desenvolvimento de outras patologias (SILVA; MENDONÇA; PARTALA, 2014).

Os medicamentos isentos de prescrição são os principais motivos de ocorrência de interações medicamentosa, principalmente pacientes que possuem doenças crônicas, como os hipertensos que fazem uso de anti-hipertensivos diariamente. Por exemplo, os anti-inflamatórios não esteroides quando associados a fármacos anti-hipertensivos, causam retenção de fluídos orgânicos e sódio ou inibem a síntese renal da prostaglandina (SANTOS, 2012).

### **3.3 Atenção Farmacêutica e Uso Racional de Medicamentos**

O Farmacêutico possui o dever de prestar a Atenção Farmacêutica (AT) e oferecer um aconselhamento para uma medicação responsável, oferecendo uma assistência especializada à população, tendo em vista a promoção de

saúde através de ações conscientizadoras sobre o Uso Racional de Medicamentos (URM), proporcionando uma dispensação segura, diminuindo os Problemas Relacionados aos medicamentos (PRM) (CAVALCANTE; KHOURI, 2019. Apud, VARGAS, 2019).

O farmacêutico é, na maioria das vezes, o profissional da saúde mais próximo do usuário e com o qual este mais se relaciona para a escolha do medicamento correto e que promoverá o alívio e/ou tratamento dos seus sintomas. É de sua competência aconselhar sobre as opções disponíveis, informar sobre as condições de utilização, sobre as circunstâncias em que deve ser consultado o médico, e quando proceder a dispensa do medicamento. Para isso deve-se assegurar de que o profissional possua as informações suficientes para avaliar corretamente o problema específico de cada usuário, baseando-se nos protocolos específicos para as patologias que possam ser tratadas através da automedicação (INFARMED, 2010. Apud, GONÇALVES, 2017).

Para o desenvolvimento dessa prática é necessário que haja ações ancoradas ao tripé farmacêutico-paciente-medicamento, que possibilite o uso de estratégias educacionais como o aconselhamento terapêutico que irá colaborar para o URM, análise das suas necessidades relacionadas aos medicamentos e PRM. Deste modo, consolida a relação existente entre a prática e o conhecimento teórico na atuação farmacêutica, promovendo, sobremaneira, saúde, segurança e eficácia (ANDRADE; SILVA; FREITAS, 2004; BRASIL, 2012).

É importante ressaltar que farmacêutico é o único profissional de saúde com potencial e formação para desempenhar a prática de AT no processo de promoção da saúde e no URM, pois todo seu conhecimento sobre medicamentos direciona sua base de formação ao bem-estar físico, mental e social dos pacientes, possibilitando uma visão geral de integralidade do ser humano. (ENEFAR, 2013).

O farmacêutico tem um grande potencial de contribuição para garantir a melhoria da utilização dos medicamentos e deve ser efetivamente incorporado às equipes de saúde (JOÃO, 2010. Apud, MEDEIROS, 2017).

Para que os profissionais de saúde, em geral, possam promover o uso racional de medicamentos, devem adquirir conhecimentos e desenvolver

habilidades relacionadas à análise crítica da literatura científica (HEINECK, PIZZOL, 2013. Apud, MEDEIROS, 2017).

Um dos principais desafios da classe farmacêutica é transformar condutas, incorporando a profissão farmacêutica um modelo que possibilite ao farmacêutico adotar responsabilidade com a fármaco-terapia do paciente e atuar como agente do URM, com o intuito de aumentar a adequação em seu uso, e principalmente evitar a automedicação.

### **3.4 A Importância do Farmacêutico na Promoção a Saúde**

O acesso fácil aos medicamentos foi também apontado como um obstáculo ao seu uso racional, refletindo a persistência de que pode potencializar o consumo excessivo e/ou desnecessário de medicamentos e induzir a aquisição de medicamentos disponíveis de eficácia e segurança duvidosas. Esta visão enraíza-se na ideia de que os medicamentos são, hoje, bens acessíveis e de uso comum que podem condensar em si o saber médico e, como tal, dispensam muitas vezes a mediação profissional direta (Lopes, 2001. Apud, SANTANA, 2018).

A poli farmácia está presente na vida da maioria dos idosos. O uso de dois a quatro medicamentos é condizente com a prevalência de doenças crônicas, que, por sua vez, tornam os idosos mais vulneráveis aos possíveis efeitos indesejados causados pelo uso concomitante de medicamentos. Diante disso, acredita-se que é necessário investir em espaços de educação em saúde para promover o uso racional de medicamentos, bem como a otimização da fármaco-terapia dispensada à população (ALVES, 2018).

A promoção da saúde é um processo de preparo da população para agir na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, com uma maior participação nesse processo. “Entende-se como mudanças de comportamento dentro da organização, satisfatórios para favorecer à saúde de camadas mais amplas da população”. Desta forma o novo contexto da prática farmacêutica, onde o cuidado com o bem-estar do paciente passa ser prioridade em suas ações, o farmacêutico assume um papel essencial, somando seus conhecimentos aos de outros profissionais com o objetivo final a promoção da saúde (VIEIRA, MACHADO, 2007).

Considerando que o uso irracional de medicamentos é um problema de saúde pública mundial (REIS, 2013. Apud, SOUSA, 2018), é preciso racionalizar com o intuito de evitar agravos decorrentes da possível automedicação. É visando essa questão que, à medida que possibilita o estudo e a compreensão dos riscos do uso irracional de medicamentos uma revisão integrativa se justifica em virtude da construção de evidências para nortear decisões.

Na atenção primária à saúde as ações ocorrem através da disseminação de informações e assim, tem o papel do farmacêutico também de contribuir para o URM, tornando possíveis as condições para transformações da real situação, proporcionando bem estar e qualidade de vida, a partir de hábitos saudáveis sem serem dependentes de medicamentos (SOUSA, 2018).

Na dispensação para que o usuário se adere ao tratamento farmacoterapêutico é necessário que o farmacêutico saiba se comunicar com o paciente, ouvindo-o e sendo prestativo para que possa desenvolver técnicas de abordagem onde o paciente sintá-se confortável em receber informações importantes sobre seu tratamento, ou seja, humanizar o atendimento (MS, 2001).

O contato direto do farmacêutico com o paciente, visando um tratamento medicamentoso racional e obtenção de resultados definidos, tornam as suas ações uma prática mais humanizadas e contextualizadas. Assim demonstram-se os benefícios proporcionando ao longo do tempo, como melhorias na eficácia terapêutica e prevenção de doenças (BOVO F, 2016).

O profissional farmacêutico desempenha seu papel diante a sociedade, co-responsabilizando-se pelo bem-estar resselando a qualidade de vida, trabalhando para que não ocorram problemas de correntes ao tratamento farmacológico (OTERO, 2000).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final desta pesquisa, observou-se o quanto o uso irracional de medicamento é prejudicial à saúde da sociedade. Em contrapartida, comprovou-se a importância do uso consciente e racional deles para que não acarrete em uma possível intoxicação medicamentosa ou algum outro efeito

indesejado. Nesse sentido, ficou claro a atuação do farmacêutico de maneira dinâmica e eficiente na orientação, conscientização de tudo o que diz respeito ao uso correto da medicação prescrita.

A atenção farmacêutica é a chave principal para a orientação do uso correto dos medicamentos, porque evita, assim, possíveis eventos adversos relacionados ao uso irracional deles, além de evitar possíveis intoxicações e interações medicamentosas.

Por se tratar de um tema vasto, de implicância direta na saúde dos cidadãos, não se pretendeu esgotá-lo. Fez-se um apanhado geral deixando-o em aberto para que outros interessados nele, possam aprofundá-los.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Niedja Maria Coelho; DE CEBALLOS, Albanita Gomes da Costa. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 4, p. 412-418, 2018.

CARVALHO, Clodevan Silva; CARVALHO, Alana Soares; PORTELA, Fernanda Santos. Uso Indiscriminado e Irracional de Antinflamatórios não Esteroidais (Aines) por Pacientes Idosos em uma Rede de Farmácias do Sudoeste da Bahia. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 12, n. 40, p. 1051-1064, 2018.

CAVALCANTE, Christina Souto; KHOURI, Adibe Georges. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS INTOXICAÇÕES POR AUTOMEDICAÇÃO. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO**, v. 2, n. 1, 2019.

CHAVES, Maria Emília Tiburtino. Uso racional de medicamentos: uma abordagem da prescrição à dispensação. <https://repositorio.ufpb.br>. 2014.

CLAVERO, Victor Fidel Gomez. Orientações aos pacientes no uso correto dos medicamentos prescritos: Um dever dos profissionais de saúde. <https://ares.unasus.gov.br>. 2017.

COSTA, Luana Pimenta; DA COSTA GARCIA, Paula. USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: os perigos da automedicação. <http://www.atenas.edu.br>. 2016.

DA SILVA LIMA, Viviane; DE LIMA, Maria do Socorro Gomes; DA SILVA, Gabriela Cavalcante. Caracterização e fatores associados ao uso indiscriminado de medicamentos isentos de prescrição no Brasil. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 156-163, 2020.

DOS SANTOS SANTANA, Kamila et al. O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 399-412, 2018.

GONÇALVES, Claudiana Aguilár et al. Intoxicação medicamentosa. **Revista**

**Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 135-143, 2017.

HENRIQUES, Luiz Carlos Lima. Proposta de redução do uso irracional de medicamentos em idosos: efeitos da poli farmácia. <https://ares.unasus.gov.br>. 2017.

MACEDO, Giani Rambaldi et al. O poder do marketing no consumo excessivo de medicamentos no Brasil. **Revista Transformar**, v. 9, p. 114-128, 2016.

MEDEIROS, Amanda Kelly Nóbrega et al. Campanha pelo Uso Racional de Medicamentos caracterização da população atendida. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br>. 2017.

MIECHUANSKI, Pauline Cureau. Promoção do uso correto de medicamentos em uma Unidade Básica de Saúde do município de Dois Vizinhos-PR.

QUEIROZ, Franciêda et al. Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos como emagrecedores por mulheres de um projeto social em Sete Lagoas/MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017.

RANKEL, Sibely Aparecida Oliveira; MARCELO DEL OLMO, S. A. T. O.; SANTIAGO, Ronise Martins. Uso irracional dos anti-inflamatórios não esteroidais no município de Tijucas do Sul. **Visão Acadêmica**, v. 17, n. 4, 2017.

SANTANA, K. S. et al. O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 399-412, 2018.

SILVA JÚNIOR, Josué Arruda da et al. Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos como estratégia na promoção da saúde aos grupos pediátricos e geriátricos: Uma revisão integrativa. <http://riu.ufam.edu.br>. 2019.

SILVA, Maria Eduarda de Freitas et al. Influência da publicidade no uso de medicamentos isentos de prescrição por idosos: Uma revisão. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br>. 2019.

SOTERIO, Karine Azeredo; DOS SANTOS, Marlise Araújo. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. **Revista da Graduação**, v. 9, n. 2, 2016.

SOUSA, Antônia Sergiane Ferreira de. Uso racional de medicamentos na terceira idade. <http://repositorio.unilab.edu.br>. 2018.

VARGAS, DENER ALEXANDRE; JÚNIOR, André Tomaz Terra. Atenção farmacêutica nas intoxicações medicamentosas: Revisão. <http://repositorio.faema.edu.br>. 2019.